

## Helder Adegar Fonseca



[Versão em Português]

**Helder Adegar Fonseca**

[Da solicitação da APHES resultou esta narrativa de “ego-história”]

Sou Professor Catedrático de História Contemporânea da Universidade de Évora, na condição de aposentado desde meados de 2020. Durante 40 anos (1980-2020) fui membro co-fundador do Departamento de História e um dos primeiros directores. Actualmente permaneço em actividade como investigador integrado do Centro de Investigação em Ciência Política, onde desenvolvo e coordeno estudos históricos, agora exclusivamente centrados na África Austral.

Eu nasci em Angola (1954) e tenho as nacionalidades portuguesa e angolana.

Depois do percurso formativo em Angola (1961-1975), iniciei os meus estudos académicos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1976) onde obtive o bacharelato (1978) e a licenciatura (1980) em História. Como assistente estagiário (1980) e assistente (1984) do Departamento de História, e depois de uma bolsa de longa duração no European University Institute (EUI, Florence, 1990-1991), doutorei-me em História pela Universidade de Évora em 1993. Depois de obter o título de Agregado (2003) alcancei as posições de Professor Associado (2003) e Professor Catedrático (2007) na mesma universidade.

Durante este trajecto de 40 anos como membro do corpo docente da Universidade de Évora, eu fui co-fundador de centros de investigação (CIDEHUS.UE, 1994; ACTAE-NICPRI- CICP, 2004-2015) e de redes académicas internacionais – como a *European Graduate School for Training in Economic and Social Historical Research* (ESTER). Presentemente sou ainda membro da ASAI – *Associazione per gli Studi Africani in Italia*, da *International Network for Theory of History* e co-coordenador da *Southern African Transnational and Comparative History Network*. Eu integrei a APHES em 1985.

Numa primeira “longa fase” da minha investigação académica, a minha agenda centrou-se em problemas historiográficos portugueses/europeus que convocaram a História Económica-Agrária, a História Empresarial e a História Social (como história das elites e da mobilidade social). A exploração desta variedade de campos resultou da forma como me pareceu ser capaz de contribuir para ampliar o debate intenso e internacionalizado sobre o atraso económico e societal português durante os séculos 19 e 20, um debate que deixou uma grande marca na historiografia nacional do último quartel do Século 20. Depois de uma extensa participação neste debate através do estudo de dinâmicas económicas e empresariais regionais (Alentejo), assim como do perfil e agência das elites e da evolução da fluidez social, onde foram exploradas novas perspectivas, métodos e instrumentos de análise histórica, a partir de 2006 e por múltiplas razões, o meu interesse deslocou-se para uma nova agenda de investigação e uma nova unidade analítica.

De facto, nos últimos quinze anos, a minha investigação histórica passou a estar centrada na África Austral durante a “Era da Descolonização” (1960-1978), visando o conhecimento das forças condutoras da integração regional trans-colonial/nacional. Tal agenda implica uma intensa revisão, “research based”, dos projectos, agência e legados das forças sociais e actores presentes nesta “região transnacional”. Transferindo os instrumentos analíticos comparatistas, extensivos e qualitativos desenvolvidos na fase anterior, eu exploro agora a complexidade das entrelaçadas conexões, alianças, tenções, competições e as experiências partilhadas, por um lado, entre os “movimentos

de libertação” e outros actores regionais, e , por outro lado, no seio dos actores da então designada “Africa Branca”.

Este trajecto académico deixou um *lastro* de projectos de investigação, de programas de mestrado e doutoramento em Estudos Históricos, de dissertações e teses orientadas e de publicações. Em relação às últimas, destaco algumas que ilustram a minha carreira como historiador académico, começando pelas primeiras:

“O Senhorio de S. Marcos e a Comunidade Rural de Vale de Azares no Século XVIII (Contributo para o Estudo da História Rural no Antigo Regime em Portugal).” *Revista Portuguesa de História*, Tomo XIX , 1982, pp. 183-270  
[[https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/46571/1/O\\_senhorio\\_de\\_S.\\_Marcos\\_e\\_a\\_comunidade\\_rural.pdf](https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/46571/1/O_senhorio_de_S._Marcos_e_a_comunidade_rural.pdf)]  
]

“Senhorio, Rendeiros e Foreiros na Primeira Metade do Século XIX. Situações e Conflitos. Um caso no Termo de Alenquer.” *Ler História*, 2, 1983, pp.15-39.

“Um Empresário e uma Empresa Agrícola na 1ª Metade do Século XIX: José Joaquim Teixeira e a Quinta do César no Carregado”, 2 Vols. Évora: Universidade de Évora, 1984, 250 pp. (PAPCC; [Dactiloescrito/typed](#)).

E Jaime Reis. “José Maria Eugénio de Almeida, um Capitalista da Regeneração.” *Análise Social*, 99,1987, pp. 865-904. [reed. Jaime Reis, *O Atraso Económico Português em Perspectiva Histórica: estudos sobre a Economia Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX, 1850-1930*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1993, pp. 181-226.]  
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223028426U3cDR5bf6U007HV6.pdf>

“Agricultura, Especialización y Diversificación Productiva: la Experiencia Portuguesa en la “Región del Latifundio”, 1850-1910. Una Interpretación.” *Noticiario de Historia Agraria/Revista de Historia Agraria*, 9, 1995, pp. 13-41  
[[https://econpapers.repec.org/article/sehjournal/y\\_3a1995\\_3ai\\_3a9\\_3ap\\_3a13-41.htm](https://econpapers.repec.org/article/sehjournal/y_3a1995_3ai_3a9_3ap_3a13-41.htm),  
<http://repositori.uji.es/xmlui/handle/10234/159397>]

*O Alentejo no Século XIX: Economia e Atitudes Económicas*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Coleção *Análise Social*, 1996, 548 pp [PhD Thesis version: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11006>]

E Rui Santos. “Três séculos de mudanças no sector agrário alentejano: a região de Évora, Séc.s XVII a XIX.” *Ler História*, 40, 2001, pp. 43-93  
[<https://www.bdalentejo.net/BDAObra/BDADigital/Obra.aspx?ID=573>]

E Maria Dolores Dueñas, eds. *Élites Agrárias en la Península Ibérica (Siglo XIX)*. Número temático da *Ayer*, *Revista de Historia Contemporánea*, nº 48, Madrid, 2002 [<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/70812>]

“Agrarian Elites and Economic Growth in the Portuguese Periphery of the 19th Century: the Example of the Alentejo in the Liberal Era (1850-1910).” *Social History*, 28 (2), 2003, pp. 202-226 [<https://doi.org/10.1080/0307102032000082507>]

“Ocupação da Terra (1850-1914).” In Álvaro Ferreira da Silva e Pedro Lains (org.): *História Económica de Portugal, 1700-1992*, Vol. II, Lisboa, ICS, 2005, pp. 74-103 [<https://www.ics.ulisboa.pt/livros/historia-economica-de-portugal-1700-2000-volume-ii>]

“Empresas e Empresários.” *Estudos do Século XX*, *Revista do CEIS XX*, 5, 2005, pp. 466-490.  
[[https://www.uc.pt/iii/ceis20/Publicacoes/revistas/revista\\_4](https://www.uc.pt/iii/ceis20/Publicacoes/revistas/revista_4); <http://historia-empresarial.fe.unl.pt>]

E Paulo Guimarães. "Social Mobility in Portugal (1860-1960): Operative Issues and Trends." *Continuity and Change*, 24-3, 2009, pp. 513-546 [<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/6811>]

E Jaime Reis. “The Limits of Agricultural Growth in a Fragile Eco-System: Total Factor Productivity in Alentejo, 1750-1850.” In Olsson, M. & P. Svensson (eds.) *Growth and stagnation in European historical agriculture*. Turnhout: Brepols publishers, 2011, pp. 37-66  
[<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4262?locale=pt>; <http://www.brepolonline.net/action/showBook?doi=10.1484%2FM.RURHE-EB.5.106189>]

“Ideas of Southern Africanism: Portugal and the Movements of Liberation (1961-1974).” In Southern African Historical Society (eds): *All for One, One for All? Leveraging National Interests with Regional Visions in Southern Africa*. 24th biennial Conference 27-29 June, Gaborone. University of Gaborone, 2013 pp. 1027-1051 [<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/10486> ]

E Lena Dallywater e Chris Saunders. eds. *Southern African Liberation Movements and the Global Cold War ‘East’: Transnational Activism 1960–1990*. Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2019 [ver: Lena Dallywater, Chris Saunders, and Helder Adegar Fonseca. “Southern African Liberation Movements and the Global Cold War ‘East’ – Transnational Activism 1960–1990” in: TRAFO – Blog for Transregional Research, 05.11.2020, <https://trafo.hypotheses.org/25329>]

Agostinho Neto and Biographical Historiography. London, Lambert PT, 2020  
[<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27013>]

"Angola: Presentes Instáveis, Passados Imprevisíveis." In José Lopes, «*Lutem pela Independência*» Uma leitura do "4 de fevereiro" de 1961 em Luanda, Lisboa, Nova Vega, 2021, pp. 1-30 (prelo)

**Links:**

<https://orcid.org/0000-0003-3961-5574> (in progress)

Ciência Vitae: oA16-9688-1002 (in progress)

<http://cicp.eeg.uminho.pt/investigadores/helder-fonseca/>